

EDITORIAL

A REVISTA CPC E OS 20 ANOS DO CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL NO BIXIGA

DOI

<http://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v19i38p5-6>

A Revista CPC foi fundada 2005 como parte das atividades do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo, sediado na Casa de Dona Yayá. Organizado como Comissão Assessora da Reitoria, ganhou *status* de Centro no começo dos anos 2000, quando efetiva a proposta de mudança para a casa no bairro do Bixiga, região central de São Paulo. Com nova sede e regimento, o centro ampliou a sua missão institucional para além da USP e seu patrimônio cultural. Com cursos, publicações, práticas de educação patrimonial com a comunidade, oficinas e seminários, o CPC USP consolidou-se ao longo destes mais de 20 anos como referência nacional para o patrimônio. As publicações sobre o patrimônio surgiram ainda na década de 1990 como possibilidades de divulgação científica e sistematização de dados institucionais. Numa era ainda sem internet, os títulos das coleções Cadernos CPC e Estudos CPC circularam amplamente.

A Revista CPC foi criada em 2005 em meio digital na gestão da professora Ana Lanna neste primeiro momento de abertura da casa no Bixiga. A proposta de um periódico de carácter científico, indexado e revisto por pares ganhou impulso, passando a receber artigos de maneira mais intensa na última década, quando se estabeleceu como um dos principais periódicos nacionais sobre o tema. A 38ª edição da Revista CPC marca, junto a outras iniciativas celebrativas realizadas em 2024, o papel do CPC USP na disseminação da produção científica nos temas da preservação em suas diversas possibilidades temáticas.

A edição que apresentamos para este final de ciclo de comemorações traz artigos que discutem o patrimônio de forma multidisciplinar,

com contribuições de campos variados como museologia, antropologia, arquitetura, geografia e história. A diversidade de temas é representativa, como em outros números, do crescente campo de possibilidades para o patrimônio como pesquisa, atuação prática e reflexão crítica, na emergência das transformações urbanas das cidades brasileiras, da crise institucional dos órgãos de preservação — particularmente em São Paulo —, a discussão sobre a preservação da arquitetura moderna e eclética, os temas da arte, o desafio das coleções museais e científicas e o patrimônio natural. Autores com filiações de todo do Brasil, do Norte ao Sul, do Pará a Pelotas, de São Paulo e Rio de Janeiro a Santa Maria, de Pernambuco a Paraíba, um amplo espectro de contribuições metodológicas e temáticas permite discutir o patrimônio no Brasil de forma ampla e complexa, diversa e aprofundada. Assim é o conjunto de reflexões que o Centro de Preservação Cultural da USP — Casa de Dona Yayá busca fomentar em seu cotidiano institucional.

Encerram a edição 38 dois relatos e uma entrevista, que são esforços da editoria de diversificar os formatos acadêmicos que a revista publicada. Os relatos de eventos acadêmicos sobre o patrimônio universitário são parte do interesse de pesquisa do CPC USP. O primeiro dele, sobre a rede ibérica de patrimônio universitário, apresenta o cenário europeu do debate. Já o relato do CPC USP mostra os debates que a gestão 2022-2025 vem realizando com o inventário participativo do patrimônio universitário, com foco na investigação das referências culturais do Campus Butantã e do Campus São Carlos. O texto sobre o III Seminário Patrimônio Cultural Universitário apresenta um panorama das discussões e das reflexões que fomentaram na equipe.

Com a riqueza de debates e artigos aqui reunidos, seguimos aprofundando e diversificando ainda mais o potencial do patrimônio e da memória nas pesquisas e publicações acadêmicas.

Flávia Brito do Nascimento
Editora